

CARTAS DE SÃO PAULO

Carta aos Efésios



VIDA PLENA EM CRISTO

INTRODUÇÃO

As quatro cartas aos Filipenses, a Filémon, aos Colossenses e aos Efésios formam o grupo das cartas do cativo. As três primeiras foram muito provavelmente escritas em Éfeso, entre os anos 55-57. As cartas aos Efésios e Colossenses talvez tenham sido escritas na mesma ocasião; é o que se deduz da semelhança entre elas e pelo facto de mencionarem Tíquico como portador de ambas (Ef 6,21; Cl 4,7). O Apóstolo parece não conhecer pessoalmente os destinatários dessas duas cartas. Isto levamos a pensar que a carta aos Efésios, na origem, não teve destinatário preciso; talvez fosse uma circular destinada às comunidades da região vizinha de Éfeso; e alguns chegam a pensar que seria a mesma carta dirigida à Igreja de Laodiceia, citada em Cl 4,16. Note-se que a expressão « em Éfeso » (Ef 1,1) falta em diversos manuscritos antigos.

A carta aos Efésios é fruto de longa e amadurecida meditação teológica. Contemplando o projecto de Deus para a salvação da Humanidade, o olhar de Paulo concentra-se em Jesus Cristo no Céu. É a ideia central da carta. Cristo, porém, não está longe do mundo nem dos homens. De facto, a sua soberania engloba toda a Criação e com ela toda a Humanidade, que assim constituem o seu Corpo, a Igreja, na qual se manifesta o grande mistério agora revelado, ou seja: em Cristo, Deus reúne todos os homens na paz e na unidade, excluindo quaisquer separações de raça ou de origem religiosa. Cristo é o centro e ápice do eterno projecto de Deus, é o caminho da reconciliação e reunião de todos os homens no único povo de Deus. A Igreja abarca a Humanidade inteira, e Paulo contempla-a nas dimensões do Universo. Ela é descrita sob três imagens: esposa (5,22-23), corpo (1,23; 4,16) e edifício (2,19-22). Deste modo, o Apóstolo relembra os laços íntimos e orgânicos que unem os homens a Cristo e entre si na comunidade, para a levar ao pleno desenvolvimento. A carta aos Efésios é a carta do mistério da Igreja.

CARTA AOS EFÉSIOS

1 Endereço e saudação — ¹Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, aos cristãos que estão em Éfeso e fiéis em Jesus Cristo. ²Que a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

A graça não tem limites

³ Bendito seja o Deus
e Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo:

Ele nos abençoou com todas
as bênçãos espirituais, no Céu,
em Cristo.

⁴ Ele nos escolheu em Cristo
antes de criar o mundo
para que sejamos santos
e sem defeito diante d'Ele, no amor.

⁵ Ele nos predestinou para sermos seus filhos

1,1-2: Quanto à indicação «em Éfeso», cf. Introdução.

3-14: Paulo desenvolve um hino de louvor em forma de «bênção», frequente no Antigo Testamento. O louvor é uma resposta do homem ao Deus que se manifesta através de um acto de salvação ou mediante a revelação de um mistério. Deus Pai é o sujeito e a fonte de toda a acção criadora e salvadora. E tudo o que Deus Pai realiza no homem e no Mundo, fá-lo através de seu Filho Jesus Cristo: escolhe (vv. 4-5), liberta (vv. 6-7), reúne tudo em Cristo (vv. 8-10), entrega a herança prometida (vv. 11-12) e concede o dom do Espírito Santo (vv. 13-14). 6: A expressão «para o louvor da sua glória» (cf. vv. 12 e 14) mostra que o sentido último da vida humana é louvar a Deus. O louvor é, portanto, acto de consciência: declarando Deus como o único absoluto, o homem reconhece que as criaturas são relativas. O louvor é devido somente a Deus.

adoptivos
por meio de Jesus Cristo,
conforme a benevolência
da sua vontade,

⁶ para o louvor da sua glória
e da graça que Ele derramou
abundantemente sobre nós
por meio do seu Filho querido.

⁷ Por meio do sangue de Cristo
é que fomos libertos, e n'Ele
as nossas faltas foram perdoadas, conforme a
riqueza da sua graça.

⁸ Deus derramou sobre nós
essa graça, abrindo-nos para toda a sabedoria
e inteligência.

⁹ Ele fez-nos conhecer o mistério
da sua vontade,
a livre decisão
que havia tomado outrora

¹⁰ de levar a História à sua plenitude,
reunindo o Universo inteiro,
tanto as coisas celestes
como as terrestres,
sob uma só Cabeça, Cristo.

¹¹ Em Cristo recebemos
a nossa parte na herança,
conforme o projecto d'Aquele
que tudo conduz
segundo a sua vontade:
fomos predestinados

¹² a ser o louvor da sua glória,
nós, que já antes esperávamos
em Cristo.

¹³ Em Cristo, também vós ouvistes
a Palavra da verdade,
o Evangelho que vos salva.
Em Cristo, ainda, acreditastes,
e fostes marcados com o selo
do Espírito prometido,
o Espírito Santo,

9-10: O mistério é o projecto com que Deus se propõe levar a História à sua plena realização, reunindo em Cristo tudo o que existe.

15-23: Pela fé, os cristãos possuem uma sabedoria que supera qualquer outro conhecimento: sabem que Deus manifestou em Jesus Cristo a sua força, destronizando todos os poderes que até agora aprisionam a vida, e libertando os homens para uma esperança nova diante do futuro. Nesta carta, a Igreja ideal identifica-se praticamente com o Reino e, portanto, ultrapassa meras concretizações históricas. Como corpo e plenitude de Cristo, ela torna-se a meta para a qual caminhamos. Paulo refere-se a uma Igreja santa, a um modelo ideal que exige conversão contínua da Igreja real que vive na História.

¹⁴que é a garantia da nossa herança, enquanto esperamos a completa libertação do povo que Deus adquiriu para o louvor da sua glória.

Agradecimento e pedido — ¹⁵Tenho ouvido falar da fé que tendes no Senhor Jesus e do vosso amor para com todos os cristãos. ¹⁶Por isso, não cesso de dar graças a vosso respeito, quando vos menciono nas minhas orações. ¹⁷Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai a quem pertence a glória, vos dê um espírito de sabedoria que vos revele Deus e faça que O conheçais profundamente. ¹⁸Que vos ilumine os olhos da mente, para que compreendais a esperança para a qual Ele vos chamou; para que entendais como é rica e gloriosa a herança destinada ao seu povo; ¹⁹e compreendais o grandioso poder com que Ele age em favor de nós que acreditamos, conforme a sua força poderosa e eficaz. ²⁰Ele manifestou-a em Cristo, quando O ressuscitou dos mortos e O fez sentar-Se à sua direita no Céu, ²¹muito acima de qualquer principado, autoridade, poder e soberania, e de qualquer outro nome que se possa nomear, não só no presente, mas também no futuro. ²²De facto, Deus colocou tudo debaixo dos pés de Cristo e colocou-O acima de todas as coisas, como Cabeça da Igreja, ²³a qual é o seu corpo, a plenitude d'Aquele que plenifica tudo em todas as coisas.

2 Salvos pela graça — ¹Vós estáveis mortos por causa das faltas e pecados que cometíeis. ²Outrora vivíeis nessas faltas e pecados, seguindo o modo de pensar deste mundo, seguindo o príncipe do poder do ar, o espírito que agora age nos homens desobedientes. ³Antigamente também nós andávamos como eles, submetidos aos desejos da carne, obedecendo aos caprichos do instinto e da imaginação; como os outros, éramos, por natureza, merecedores da ira de Deus.

⁴Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, ⁵deu-nos a vida juntamente com Cristo, quando estávamos mortos por causa das nossas faltas. Fostes salvos pela graça! ⁶Na pessoa de Jesus Cristo, Deus ressuscitou-nos e fez-nos sentar no Céu. ⁷Assim, com a sua bondade para conosco em Jesus Cristo, Ele quis mostrar para os tempos futuros a incomparável riqueza da sua graça.

⁸De facto, fostes salvos pela graça, por meio da fé; e isto não vem de vós, mas é dom de Deus. ⁹Isto não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. ¹⁰Porque foi Deus quem nos fez, e em Jesus Cristo fomos criados para as boas obras que Deus já havia preparado, a fim de que nos ocupássemos com elas.

Todos reunidos em Cristo — ¹¹Lembrai-vos de que vós, pagãos de nascimento, éreis chamados incircuncisos por aqueles que se dizem circuncidados, devido à circuncisão que se faz na carne com mão humana. ¹²Lembrai-vos de que nesse tempo estáveis sem Cristo, afastados da cidadania de Israel, estranhos para as alianças da promessa, sem esperança e sem Deus neste mundo. ¹³Mas agora, em Jesus Cristo, vós que estáveis longe fostes trazidos para perto, graças ao sangue de Cristo. ¹⁴Cristo é a nossa paz. De dois povos, Ele fez um só. Na sua carne derrubou o muro da separação: o ódio. ¹⁵Aboliu a Lei dos mandamentos e preceitos. Ele quis, a partir do judeu e do pagão, criar em Si mesmo um homem novo, estabelecendo a paz. ¹⁶Quis reconciliá-los com Deus num só corpo, por meio da cruz; foi nela que Cristo matou o ódio. ¹⁷Ele veio anunciar a paz a vós, que estáveis longe, e a paz àqueles

2,1-10: Paulo opõe duas épocas e dois modos de viver: sem Cristo e com Cristo. Sem Cristo é o mundo pagão, cuja mentalidade, modo de pensar e de agir manifestam a presença activa do mal, que é o egoísmo que assume formas individuais e colectivas, dividindo os homens. Com Cristo surge a nova forma de viver: o amor que gera doação e comunhão, através das obras que continuam a acção de Jesus Cristo, realizando o projecto de Deus. A nova forma de viver, porém, é graça de Deus que já foi dada aos homens através do testemunho de Jesus Cristo. A vida cristã é a passagem contínua de um modo de viver para o outro.

11-22: A participação de judeus e pagãos no único povo de Deus é sinal concreto do homem novo. A morte de Cristo derrubou o muro de separação que a Lei colocava entre judeus e pagãos; surgiu assim o novo Israel, a Igreja, que se abre para todos os homens e os coloca sob uma cabeça única, Cristo. O Evangelho fará cair todas as diferenças. Por mais que surjam sociedades classistas, as suas leis e instituições injustas cairão, ou derrubadas pela violência, ou desprestigiadas por sacrificarem os seus povos, em lugar de os ajudarem.

que estavam perto. ¹⁸Por meio de Cristo, podemos, uns e outros, apresentar-nos diante do Pai, num só Espírito.

¹⁹Vós, portanto, já não sois estrangeiros nem hóspedes, mas concidadãos do povo de Deus e membros da família de Deus. ²⁰Pertenceis ao edifício que tem como alicerce os Apóstolos e os profetas; e o próprio Jesus Cristo é a pedra principal dessa construção. ²¹Em Cristo, toda a construção se ergue, bem ajustada, para formar um templo santo no Senhor. ²²Em Cristo, também vós sois integrados nessa construção, para vos tornardes morada de Deus, por meio do Espírito.

3 Paulo e o mistério de Cristo — ¹Por isso, é que eu, Paulo, estou prisioneiro de Cristo em favor de vós, os pagãos... ²Certamente ouvistes falar do modo como a graça de Deus me foi confiada em vosso benefício. ³Foi por revelação que Deus me fez conhecer o mistério que acabo de expor brevemente. ⁴Lendo esta carta, podereis entender a percepção que eu tenho do mistério de Cristo. ⁵Deus não manifestou esse mistério às gerações passadas da mesma forma com que o revelou agora, pelo Espírito, aos seus santos Apóstolos e profetas: ⁶em Jesus Cristo, por meio do Evangelho, os pagãos são chamados a participar da mesma herança, a formar o mesmo corpo e a participar da mesma promessa. ⁷Eu fui feito ministro desse Evangelho pelo dom da graça que Deus me concedeu através do seu poder eficaz. ⁸A mim, o menor de todos os cristãos, foi dada a graça de anunciar aos pagãos a incalculável riqueza de Cristo, ⁹e de esclarecer a todos como se realiza o mistério que esteve sempre escondido em Deus, o Criador do Universo. ¹⁰Deste modo, os principados e as autoridades no Céu doravante conhecem, graças à Igreja, a multiforme sabedoria de Deus, ¹¹conforme o projecto eterno que Ele executou em Jesus Cristo nosso Senhor. ¹²N'Ele ousamos aproximar-nos de Deus com aquela confiança que a fé em Cristo nos dá. ¹³Peço-vos: não fiquéis abatidos com as tribulações que eu enfrento por vossa causa, pois elas são motivo de glória para vós.

Enraizados e alicerçados no amor — ¹⁴É por isso que eu dobro os joelhos diante do Pai, ¹⁵de quem recebe o nome toda a família, no Céu e na Terra. ¹⁶Que Ele Se digne, segundo a riqueza da sua glória, fortalecer-vos a todos no seu Espírito, para que o homem interior de cada um se fortifique. ¹⁷Que Ele faça habitar Cristo no vosso coração pela fé. Enraizados e alicerçados no amor, ¹⁸tornar-vos-ei capazes de compreender, com todos os cristãos, qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade, ¹⁹de conhecer o amor de Cristo, que supera qualquer conhecimento, para que fiquéis repletos de toda a plenitude de Deus. ²⁰Deus, por meio do seu poder que age em nós, pode realizar muito mais do que pedimos ou imaginamos; ²¹a Ele seja dada a glória na Igreja e em Jesus Cristo por todas as gerações, para sempre. *Amém!*

4 Unidade na diversidade — ¹Por isso, eu, prisioneiro no Senhor, peço que vos comporteis de modo digno da vocação que recebestes. ²Sede humildes, amáveis, pacientes e suportai-vos uns aos outros no amor. ³Mantende entre vós laços de paz, para conservar a unidade do Espírito. ⁴Há um só corpo e um só Espírito, assim como fostes chamados a uma só esperança: ⁵há um só Senhor, uma só fé, um só baptismo. ⁶Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, que age por meio de todos e está presente em todos.

⁷Cada um de nós, entretanto, recebeu a graça na medida que Cristo a concedeu. ⁸Por isso diz a Escritura: «Subiu às alturas levando prisioneiros; distribuiu dons aos homens».

3,1-13: O mistério é o centro do anúncio de Paulo, e está inseparavelmente ligado à sua vocação de missionário entre os pagãos. Esse mistério é o projecto de Deus, que se realizou em Jesus Cristo e que manifesta toda a sua grandeza na Igreja, através do ministério de Paulo: os pagãos são chamados a pertencer ao povo de Deus.

14-21: O Apóstolo quer que os cristãos conheçam profundamente a Deus e experimentem todas as dimensões do amor de Cristo por nós, para que o próprio Cristo possa habitar no coração de cada um. E isso acontecerá se os cristãos viverem uma autêntica vida comunitária que tenha o amor como raiz e alicerce. A realidade nova trazida por Cristo vai além de todo o conhecimento e só pode ser experimentada na vivência do amor.

4,1-16: O alicerce e raiz do amor tem como finalidade conservar a unidade do Corpo de Cristo (4,1-6). Mas unidade não significa uniformização, pois Deus concede dons diferentes a cada pessoa (4,7-13). Essa unidade na diversidade dá coesão à comunidade para que ela não seja dominada por doutrinas que a despedacem (4,14-16). 1-6: O aspecto central da vida cristã é a unidade. Com efeito, a acção de Deus em Jesus Cristo unifica toda a realidade. Os cristãos devem ser exemplo vivo dessa unidade, que supera as divisões humanas.

⁹Que quer dizer «subiu»? Quer dizer que primeiro desceu aos lugares mais baixos da Terra. ¹⁰Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, para plenificar o Universo. ¹¹Foi Ele quem estabeleceu alguns como Apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas e outros como pastores e mestres. ¹²Assim, Ele preparou os cristãos para o trabalho do ministério que constrói o Corpo de Cristo.

¹³A meta é que todos juntos nos encontremos unidos na mesma fé e no conhecimento do Filho de Deus, para chegarmos a ser o homem perfeito que, na maturidade do seu desenvolvimento, é a plenitude de Cristo. ¹⁴Então, já não seremos crianças, arrastados pelas ondas e levados para cá e para lá por qualquer vento de doutrina, presos pela artimanha dos homens e pela astúcia com que eles nos induzem ao erro. ¹⁵Pelo contrário, vivendo um amor autêntico, cresceremos sob todos os aspectos em direcção a Cristo, que é a Cabeça. ¹⁶Ele organiza e dá coesão ao corpo inteiro, através de uma rede de articulações, que são os membros, cada um com a sua actividade própria, para que o corpo cresça e se construa a si próprio no amor.

Do homem velho para o homem novo — ¹⁷Portanto, em nome do Senhor, vos digo e recomendo: não vivais como os pagãos, cuja mente é vazia. ¹⁸A sua inteligência tornou-se cega e vivem muito longe da vida de Deus, porque o endurecimento do seu coração é que os mantém na ignorância. ¹⁹Perderam a sensibilidade e deixaram-se levar pela libertinagem, entregando-se com avidez a todo o tipo de imoralidade.

²⁰Não foi assim que aprendestes a conhecer Cristo, ²¹se é que de facto Lhe destes ouvidos e fostes mesmo instruídos segundo a verdade que há em Jesus. ²²Deveis deixar de viver como vivíeis antes, como homem velho que se corrompe com paixões enganadoras. ²³É preciso que vos renoveis pela transformação espiritual da inteligência ²⁴e vos revistais do homem novo, criado segundo Deus na justiça e na santidade que vem da verdade.

²⁵Por isso, abandonai a mentira: cada um diga a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros. ²⁶Se vos irardes, não pequeis; o Sol não se ponha sobre a vossa ira. ²⁷Não deis ocasião ao diabo. ²⁸Quem roubava, não roube mais; antes, ocupe-se trabalhando com as próprias mãos em algo útil e tenha assim que repartir com os pobres. ²⁹Que nenhuma palavra inconveniente saia da vossa boca; ao contrário, se for necessário, dizei uma boa palavra, que seja capaz de edificar e fazer bem aos que ouvem.

³⁰Não entristeçais o Espírito Santo, com que Deus vos marcou para o dia da libertação. ³¹Afastai de vós qualquer aspereza, desdém, raiva, gritaria, insulto, e toda a espécie de maldade. ³²Sede bons e compreensivos uns com os outros, perdoando-vos mutuamente, assim como Deus vos perdoou em Cristo.

5 Imitar a Deus — ¹Sede imitadores de Deus, como filhos queridos. ²Vivei no amor, assim como Cristo nos amou e Se entregou a Deus por nós, como oferta e vítima, como perfume agradável.

7-13: A diversidade dos dons que cada um recebeu de Cristo não pode ser fonte de divisão, inveja e competição na comunidade. Paulo relembra que a variedade de dons é desejada por Cristo, para que cada um se coloque ao serviço de todos. Os dons lembrados no v. 11 são os carismas de governo e ensino, importantes para a comunidade permanecer unida no conhecimento e no compromisso da fé.

14-16: Vivendo o amor autêntico que preserva a unidade e respeita a diversidade, a comunidade torna-se capaz de discernir as falsas doutrinas e manter sempre vivo o esforço e a tensão que a leva a crescer sempre mais, tornando-se a verdadeira Igreja de Cristo.

17-32: Paulo convida os cristãos à conversão contínua. Essa conversão começa no baptismo, onde o cristão deixa o homem velho (modo de vida pagão) para se revestir do homem novo (a justiça que vem pela vida segundo o Espírito). Nos vv. 25-32, Paulo dá exemplos concretos do que significa essa passagem: da mentira para a verdade; do roubo para o trabalho honesto, que leve a partilhar com os que nada têm; da palavra inconveniente para a palavra construtiva; do comportamento egoísta para a generosidade recíproca.

5,1-20: Paulo traz uma série de exortações e conselhos para que os cristãos vivam autenticamente a sua fé. Os vv. 1-2 apresentam o princípio que rege a vida nova: imitar a Deus, vivendo o amor, como viveu Jesus Cristo. Por outras palavras, os cristãos são e devem viver como filhos de Deus, tendo como modelo supremo o acto de amor de Cristo na cruz, onde entregou a sua vida por todos. A vida nova compreende a renovação de todas as atitudes do homem: esta é a resposta livre ao dom de Deus.

³Fornicação, impureza e avareza não sejam nem assunto de conversa entre vós, pois isso não convém a cristãos. ⁴O mesmo se diga a respeito de piadas indecentes, picantes ou maliciosas. São coisas inconvenientes. Em vez disso, dai graças a Deus.

⁵Podeis estar certos de uma coisa: nenhuma pessoa imoral, impura ou avarenta — pois a avareza é uma idolatria — jamais terá herança no reino de Cristo e de Deus. ⁶Ninguém vos engane com argumentos vazios, porque essas coisas atraem a ira de Deus sobre os desobedientes. ⁷Não sejais seus cúmplices! ⁸Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Por isso, comportai-vos como filhos da luz. ⁹O fruto da luz consiste em toda a bondade, justiça e verdade. ¹⁰Procurai discernir o que é agradável ao Senhor. ¹¹Não participeis das obras infrutuosas das trevas; pelo contrário, denunciad tais obras. ¹²Dá até vergonha dizer o que eles fazem às escondidas. ¹³Porém, tudo o que é denunciado torna-se manifesto pela luz, ¹⁴pois tudo o que se torna manifesto é luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes. Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará».

¹⁵Estai atentos à maneira como viveis: não vivais como tolos, mas como homens sensatos, ¹⁶aproveitando o tempo presente, porque os dias são maus. ¹⁷Não sejais insensatos; antes, procurai compreender a vontade do Senhor. ¹⁸Não vos embriagueis com vinho, que leva à libertinagem, mas procurai a plenitude do Espírito. ¹⁹Juntos recitai salmos, hinos e cânticos inspirados, cantando e louvando ao Senhor de todo o coração. ²⁰Agradecei sempre a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Submissos uns aos outros — ²¹Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo. ²²As mulheres sejam submissas aos seus maridos, como ao Senhor. ²³De facto, o marido é a cabeça da sua esposa, assim como Cristo, salvador do Corpo, é a cabeça da Igreja. ²⁴E assim como a Igreja está submissa a Cristo, assim também as mulheres sejam submissas em tudo aos seus maridos.

²⁵Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela; ²⁶assim, Ele a purificou com o banho de água e a santificou pela Palavra, ²⁷para apresentar a Si mesmo uma Igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e imaculada.

²⁸Portanto, os maridos devem amar as suas mulheres como aos seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, está amando a si mesmo. ²⁹Ninguém odeia a sua própria carne; pelo contrário, nutre-a e cuida dela, como Cristo faz com a Igreja, ³⁰porque somos membros do seu corpo. ³¹Por isso o homem deixará seu pai e sua mãe e unir-se-á à sua mulher, e os dois serão uma só carne. ³²Este mistério é grande: eu refiro-me a Cristo e à Igreja. ³³Portanto, cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite o seu marido.

6 ¹Filhos, obededei a vossos pais no Senhor, pois isso é justo. ²«Honra teu pai e tua mãe» é o primeiro mandamento, e vem acompanhado de uma promessa: ³«para que sejas feliz e tenhas vida longa sobre a Terra». ⁴Pais, não deis aos filhos motivo de revolta contra vós; criai os filhos, educando-os e corrigindo-os como quer o Senhor. ⁵Escravos, obededei aos vossos senhores nesta

5,21-6,9: Paulo analisa as três relações fundamentais da família antiga: mulher-marido, filhos-pais, escravos-patrões. Não busca modificar o aspecto externo e jurídico dessas relações, mas quer que elas se renovem a partir de dentro, para serem vividas com mentalidade nova, em coerência com tudo aquilo que se aprendeu e se recebeu de Cristo. Para o sentido geral das exortações, cf. nota em Cl 3,18-4,1.

5,21: Este versículo apresenta uma espécie de princípio fundamental que terá três diferentes aplicações nos versículos seguintes. A submissão de que fala pode ser compreendida como forma de amor, caracterizado pela humildade e doação. O temor de Cristo apresenta a motivação: assim como Cristo é o Salvador de todos, também será o juiz de todos. Este princípio fundamental atinge a todos indistintamente.

22-33: Paulo compara a relação entre Jesus Cristo e a Igreja com a visão do matrimónio na sociedade antiga, onde a mulher devia submeter-se inteiramente ao marido. De facto, Cristo é chefe e salvador da Igreja, e esta deve submeter-se a Ele como seu Senhor. Numa concepção actual de relação marido-mulher, onde existe igualdade de direitos e deveres, Paulo certamente faria outro tipo de aplicação.

6,1-9: A vida é uma renovação total das relações, onde o respeito é devido a todos: os pais também devem respeitar os filhos. Quanto ao relacionamento entre senhores e escravos, Paulo não faz uma crítica à estrutura social do seu tempo; porém, salientando que todos são iguais perante Deus, anuncia uma transformação radical das relações, sejam quais forem os papéis e os deveres sociais (cf. carta a Filémon e notas correspondentes).

vida, com temor e tremor, com simplicidade de coração, como a Cristo. ⁶Não sirvais somente quando vigiados ou para que os homens vos elogiem, mas sede como servos de Cristo, que cumprem de todo o coração a vontade de Deus. ⁷Servi de bom grado, como se servísseis ao Senhor e não a homens. ⁸Vós sabeis que cada um, escravo ou livre, receberá do Senhor o bem que tiver feito.

⁹Senhores, tratai os vossos servos do mesmo modo. Deixai de lado as ameaças: bem sabeis que tanto eles como vós tendes o mesmo Senhor, que está no Céu e não faz distinção de pessoas.

A vida cristã é luta — ¹⁰Quanto ao mais, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. ¹¹Vesti a armadura de Deus para poderdes resistir às manobras do diabo. ¹²A nossa luta, de facto, não é contra homens de carne e osso, mas contra os principados e as autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra os espíritos do mal, que habitam as regiões celestes.

¹³Por isso vesti a armadura de Deus para que, no dia mau, possais resistir e permanecer firmes, superando todas as provas. ¹⁴Ficai, portanto, bem firmes: cingidos com o cinturão da verdade, vestidos com a couraça da justiça, ¹⁵os pés calçados com o zelo para propagar o evangelho da paz; ¹⁶tende sempre ^{na}

mão o escudo da fé, e assim podereis apagar as flechas inflamadas do Maligno. ¹⁷Ponde o capacete da salvação e empunhai a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.

¹⁸Rezai incessantemente no Espírito, com toda a espécie de orações e súplicas, vigílias, intercedendo, sem cansaço, por todos os cristãos.

¹⁹Rezai também por mim: que a Palavra seja colocada na minha boca, para anunciar ousadamente o mistério do Evangelho, ²⁰do qual sou embaixador aprisionado. Que eu possa anunciá-lo com ousadia, como é meu dever.

Saudações finais — ²¹Desejo que também vós saibais qual é a minha situação e o que estou fazendo. Tíquico, o irmão querido e fiel ministro no Senhor, dar-vos-á todas as notícias. ²²Eu o envio, para que recebaís notícias nossas e sejais reconfortados. ²³Aos irmãos, a paz, o amor e a fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. ²⁴A graça esteja com todos aqueles que amam nosso Senhor Jesus Cristo com amor perene.

10-20: A vida cristã é uma luta contínua contra o mal, e as armas para o combate são: verdade, justiça, testemunho do Evangelho, fé, Palavra de Deus. Para os antigos, o mal era personificado por demónios e forças invisíveis que dominam os homens (Principados, Autoridades, Poderes, Soberanias). Traduzindo o mítico para o histórico, poderíamos falar de estruturas que geram egoísmo, injustiça, ódio, opressão e morte.

21-24: Sobre Tíquico, cf. Introdução e a nota a Cl 4,7-9.

